Roteiro de Leitura

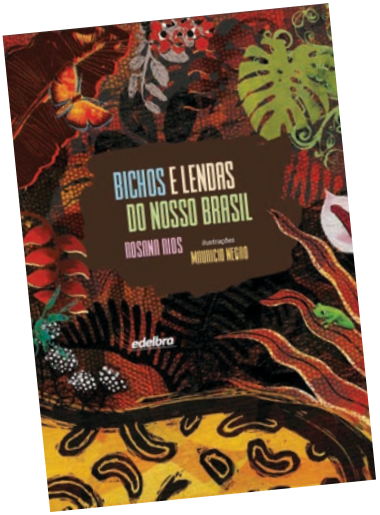
Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

BICHOS E LENDAS DO NOSSO BRASIL

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais
Autora, obra e ilustrador
Motivação para a leitura
Categoria, gênero e temas
Subsídios, orientações e propostas de atividades
II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa
Pré-leitura
Compreensão e estudo do texto
Atividade 1
Atividade 2
Atividade 3
Pós-leitura
III. Potencial interdisciplinar
Competências e habilidades da BNCC



edelbra

Informações gerais

Autora, obra e ilustrador

Rosana Rios (São Paulo, 1955) é roteirista de quadrinhos e de textos teatrais. Escritora de literatura infantil e juvenil com mais de 140 títulos publicados em 30 anos de carreira. Recebeu vários prêmios literários, entre eles o Bienal Nestlé de Literatura, em 1990; o Cidade de Belo Horizonte, em 1991; o selo "Altamente Recomendável" da FNLIJ em 1995 e 2005. Foi finalista do prêmio Jabuti, em 2008 e 2011, na categoria Literatura Juvenil.

Mauricio Negro (São Paulo, 1968) é ilustrador, escritor e designer. Ilustrou centenas de livros e projetou outros tantos. Publicou vários títulos como autor, no Brasil e no exterior. Sua produção, quase sempre relacionada à diversidade cultural brasileira, já recebeu diversos prêmios. Ao misturar pigmentos naturais, materiais alternativos e até reciclados, sua abordagem remete a uma arte de base étnica, espontânea, popular e folclórica.

Motivação para a leitura

Organize uma roda de conversa para facilitar o diálogo e a troca de experiências entre todos os alunos. Apresente o tema folclore e investigue o que seus alunos já conhecem: lendas, causos, personagens etc. Decore a sala com algumas imagens que representem a Iara, o Curupira, o Saci, a Mula Sem Cabeça, o Lobisomem, o Boto cor de rosa, o Boitatá, etc.

Incentive-os a falar e vá fazendo anotações em um painel, a fim de que esses conhecimentos prévios possam indicar o que eles já sabem e o que mais seria interessante saber a respeito do folclore brasileiro. Proponha que investiguem a respeito dos contos folclóricos, sugerindo uma conversa com familiares, uma consulta à biblioteca ou uma pesquisa na Internet. O resultado da pesquisa feita pelos alunos será utilizado mais adiante, na atividade de pré-leitura.

Informe então que lerão um livro que trata do folclore e apresenta quatro narrativas de forma bem original, pois dá conta da ficção, mas também se preocupa em explicar por que motivos a narrativa se enraíza em determinada região do país, recorrendo à tradição cultural, histórica e geográfica dos diferentes lugares e também a informação detalhada a respeito do animal/ser que é protagonista da lenda.

Categoria, gênero e temas

Categoria:
3º ao 5ª anos do ensino fundamental

Temas:
Folclore

Gênero:
Lendas

Este livro apresenta quatro lendas do folclore brasileiro relacionadas a animais: uma ave, um réptil e dois anfíbios. Ao recontar as lendas do Urutau, de Cobra Norato, da Salamanca do Jarau, ou Teiniaguá, e do sapo Minorí, retoma contos de tradição popular de diferentes regiões brasileiras e oportuniza que, pela ficção,

sejam revelados aspectos da tradição nacional de base indígena ou europeia. Os recontos são ainda enriquecidos com textos informativos que inserem os animais no contexto natural, reportam-se às suas origens, sua inserção na cultura local e fornecem dados que ampliam a visão dos leitores e dão fundamento ao imaginário popular.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa.

Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e

histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como "receitas" ou "soluções" para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Comece propondo que os alunos relatem ao grande grupo o que descobriram a respeito do tema dessa leitura. Sugira que façam o reconto das versões que ouviram/pesquisaram. Se for o caso, aproveite a colaboração de algum familiar de aluno e convide-o a fazer o relato para a turma, o que aproxima a família da escola e amplia o sentido do que está sendo estudado.

Após cada reconto, pergunte:

- De que trata a história?
- Quem são os personagens?
- O que acontece com eles?
- Há algum acontecimento mágico? Qual? Por quê?
- Em que lugar acontece a história?

Caso apareçam diferentes versões de uma mesma lenda, explique que as lendas folclóricas são transmitidas de geração em geração por meio da tradição oral, motivo pelo qual podem apresentar variações que podem ser geracionais e também regionais.

Depois mostre o livro, a capa, a contracapa, aprecie com eles algumas imagens internas e destaque a variedade de cor do fundo das páginas. A capa dá pistas sobre o conteúdo do livro, pois são trama e grafismo que remetem à exuberância da fauna e flora brasileiras. A ilustração criada por Maurício é forte, repleta de linhas sulcadas que se cruzam em diferentes direções. As manchas de cor são perceptíveis, colorizada com pigmentos naturais e anilina, acentuadas pela textura da gravação com pirógrafo.

Os pirógrafos são aparelhos para gravação manual que gravam à calor em diversas superfícies: madeira, couro, cortiça, veludo, plásticos, acrílicos, etc. Para saber mais sobre as técnicas do ilustrador, acesse: https://bit.ly/2Bg3ojh

Leia com eles a página 5 e trate da intenção

da autora: dar a conhecer o folclore nacional e também mostrar a diversidade da fauna de nossa terra. Encaminhe então a leitura (decida se ela será feita em classe ou extraclasse) e dê o tempo necessário para que se realize.

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Realizada a leitura, problematize o projeto gráfico do livro:

- Como se apresenta?
- Por que algumas páginas têm fundo de cor diferente?
- O que cada cor parece indicar?

Para buscar respostas para essas questões, forme quatro grupos e distribua uma lenda e os textos que a acompanham para cada grupo.

Peça que, a partir das **páginas de cor marrom**, respondam: _____

- Quem escreve o texto?
- Quem lê o texto?
- Qual o objetivo de escrever o texto?
- Onde o autor buscou informações para escrever o texto?
- Qual o meio de circulação escolhido para o texto?

Espera-se que os alunos identifiquem Rosana Rios como autora de um texto informativo de base cultural destinado às crianças que lerão as lendas, com o objetivo de dar a conhecer, com linguagem clara e objetiva, fatos e curiosidades relativos ao contexto em que a lenda aparecerá.

A partir das **páginas brancas**, peça que respondam: _____

- Quem escreve o texto?
- Quem lê o texto?
- Qual o objetivo de escrever o texto?
- Onde o autor buscou informações para escrever o texto?
- Qual o meio de circulação escolhido para o texto?

Espera-se que os alunos identifiquem Rosana Rios como autora do texto ficcional destinado às crianças, com o objetivo de registrar por escrito, com linguagem criativa, em livro, uma lenda brasileira criada pelo imaginário popular.

A partir das **páginas de cor preta**, peça que respondam:

- Quem escreve o texto?
- Quem lê o texto?
- Qual o objetivo de escrever o texto?
- Onde o autor buscou informações para escrever o texto?
- Qual o meio de circulação escolhido para o texto?

Espera-se que os alunos identifiquem Rosana Rios como autora de um texto informativo de base científica destinado aos leitores das lendas, com o objetivo de dar a conhecer, com linguagem objetiva, curiosidades relativas ao animal protagonista da lenda lida.

Indique ainda que examinem **a ilustração** das lendas estudadas e respondam:

- Ela auxilia o leitor a compreender o texto ficcional? Por quê?

- Ela auxilia o leitor a compreender o texto informativo? Por quê?

Espera-se que relacionem a ilustração ao conjunto de textos relativos a cada lenda. A imagem amplia os sentidos do texto com a construção de pontes intertextuais, trazendo elementos das raízes culturais, gráficas e naturais de muitos Brasis, especialmente a indígena. Chame a atenção dos alunos para a imagem estilizada de um sapo na contracapa e no final do livro. Ela representa as Muiraquitãs: artefatos amazônicos talhados em rochas esverdeadas, na forma de animais ou pessoas.

Para saber mais, acesse o blog do ilustrador: http://colecaomuiraquitas.blogspot.com/

Durante os trabalhos, acompanhe os grupos e, sempre que possível, peça que ilustrem com exemplos do livro a suas inferências.

Atividade 2

Realize um minisseminário, motivado pela seguinte questão:

• O projeto editorial deste livro tem finalidade artística e se dirige ao leitor jovem para auxiliá-lo a ler melhor algumas lendas brasileiras?

Dentre os itens necessários para a criação de um projeto editorial, estão as definições de formatos usados, fontes, imagens e outras orientações gráficas que impactam diretamente no resultado final do trabalho. Esses elementos compõem a parte de design do produto e podem ser tão importantes quanto seu conteúdo.

A partir de seus achados, cada grupo responderá a pergunta-chave, apresentando suas conclusões ao grande grupo e registrando-as em um painel, a ser mantido em classe durante as demais atividades a serem realizadas a propósito da leitura do livro.

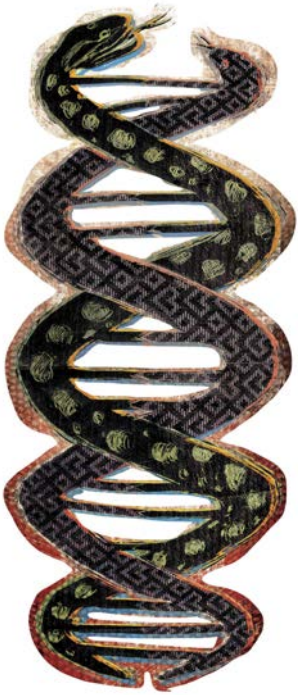
Pretende-se que, ao final dos relatos, possam concluir que as lendas são literatura, provocam a imaginação e a fantasia, além de darem a conhecer diferentes visões de mundo. Já os textos de base cultural e científica ampliam o repertorio e as referências do leitor a respeito do tema, promovendo aprendizagens e questionamentos.

Atividade 3

Fixe-se agora no texto das lendas. Forme duplas, redistribua-as entre elas e proponha que preencham a tabela que segue:

Título	
Quando e onde se passa a história?	
Quem são os personagens principais?	
Qual é o conflito gerador?	
Qual é o desfecho da história?	
Quem conta a história?	

Faça a retomada das lendas a partir dos seus elementos estruturais. Depois, proponha que retomem alguns trechos (destaques a seguir) e procurem caracterizar quem conta, explicando suas inferências.



Urutau, a mãe da Lua

Era uma vez uma moça chamada Nheambiú. Ela fazia parte do povo Guarani, e vivia tranquila em sua aldeia, junto da família, até que algo mudou completamente em sua vida. É que ela se apaixonou pela primeira vez… (p.7)

Cobra Norato e Maria Caninana

Como gostava muito de dançar, sempre que havia baile nas cidades, Norato deixava sua casca de cobra na beira do rio e aparecia nas festas, outra vez transformado em gente, vestido de branco. Dançava, divertia-se, fazia amizades. Dizem que ele era sempre o moço mais bonito do baile. Só que sempre sumia

antes de clarear o dia. (p.15)

A Salamanca do Jarau

Era uma vez um rapaz gaúcho valente, mas muito pobre. Tudo que ele tinha era um cavalo e um facão. Trabalhava numa fazenda de gado e, um dia, teve de sair pelos campos procurando um tal boi barroso que havia desaparecido. (p.21)

O sapo que foi para a Lua

Na lagoa, nadaram, banharam-se, decidiram voltar para casa. Vieram: a onça na frente, o sapo atrás. E, quando passaram pela aldeia, todo mundo comentava que a onça devia estar bem fraquinha, pois aquela molenga ainda não tinha caçado o sapo… (p.31)

Espera-se que identifiquem um narrador que conta uma história conhecida por ele, o que fica evidenciado com o uso da terceira pessoa.

Proponha então que reescrevam os trechos como se os narradores fossem personagens. O que acontece?

Espera-se que, para fazer a transformação, utilizem o verbo em primeira pessoa e percebam que, assim, o narrador fica mais próximo do leitor, suas sensações, pensamentos parecem se tornar mais dignos de crédito. Ele participa da história, o que não acontece com o narrador das lendas lidas, que é onipresente, observa e sabe tudo das personagens, mas não participa da história.

Pós-leitura

Forme trios e desafie-os alunos a retomarem uma lenda ouvida durante a etapa Motivação para a leitura e registrá-la de forma semelhante às narrativas que leu. Informe que, depois de prontas, elas integrarão uma mostra em varal, juntamente com ilustrações que produzirem.

Depois, faça uma troca entre os trios e peça que examinem o que foi produzido a partir do roteiro de observação que segue, sugerido para que conversem sobre a eficácia comunicativa do que foi produzido, indicando alterações e complementações, se necessário.

Roteiro de Observação Em trios, para verificar a eficácia comunicativa da lenda registrada, marque: S (sim) ou R (rever/reformular)
As personagens estão bem caracterizadas?
Tempo e espaço são valorizados? Eles aparecem detalhados nos textos de suporte cultural e científico?
A história é contada de um ponto de vista interessante, que chama a atenção do leitor?
Há uma situação inicial? Há um conflito gerador?
O desenvolvimento da intriga procura explicar a situação inicial?
A solução final resolve o problema posto no início?
Há cuidado com a construção de frases, com o uso de pontuação, com a grafia?
O leitor é envolvido pela história do início ao final? O ponto de vista da narrativa está claro?

Depois, promova o encaminhamento do Roteiro para os autores e sugira que realizem as reformulações sugeridas. Depois, recolha as histórias e faça você uma leitura e correção comentada. Devolva-as aos alunos, dê mais algum tempo para que realizem as alterações necessárias e preparem então uma versão final, a ser publicada num varal, em espaço com bastante visibilidade pública.

Convide outras turmas e a comunidade escolar em geral para lerem o que foi produzido.

Potencial interdisciplinar

Com os conteúdos das **Artes Visuais**, a leitura das ilustrações pode ser enriquecida e ampliada, especialmente no que se refere à técnica, às cores utilizadas e às referencias estéticas e culturais da arte brasileira.

É também possível explorar conhecimentos de **Geografia** para entender a relação sociedade, natureza e cultura, localizando as regiões em que o conto folclórico se enraíza, desenvolvendo formas de localização e identificando influências étnico-raciais e étnico-culturais na sua constituição.

Em **História**, é possível explorar conteúdos relacionados à comunidade, à convivência e às interações entre pessoas. Isso constitui a identidade de um grupo, abrangendo aspectos da memória material e imaterial.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

Pré-leitura

• Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF35LP18

Atividade 1

• Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
EF04LP19

• Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
EF04LP19

Atividade 2

• Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
EF15LP09

• Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
EF15LP10

Atividade 3

• Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
EF35LP26

• Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
EF35LP29

• Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas

no discurso direto, quando for o caso.
EF35LP30

Pós-leitura

• Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
EF35LP25

Artes Visuais (AR)

• Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
EF15AR01

• Reconhecer e analisar a in uência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
EF15AR03

Gerografia (GE)

• Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
EF03GE02

• Identi car e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
EF03GE06

História (HI)

• Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
EF03HI07

• Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
EF05HI07

BICHOS E LENDAS DO NOSSO BRASIL

Roteiro de Leitura

Autoria:
Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:
Laura Spina França,
Camila Garcia Kieling
e Carolina Affonso Mayer

Revisão:
Rosana Maron

Porto Alegre, 2020

edelbra

ISBN do livro: 978-85-5590-100-3